



PREFEITURA DE PÔRTO ALEGRE

AUDITÓRIO ARAÚJO VIANNA

DIAS: 3, 5, 10 e 12 de abril de 1966 às 20,30 horas

“AIDA”

ÓPERA COMPLETA, 4 ATOS DE G. VERDI

REALIZAÇÃO ARTÍSTICA DA DIVISÃO DE CULTURA

ORQUESTRA SINFÔNICA DE PÔRTO ALEGRE

CORAL SINFÔNICO DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
BANDA DA BRIGADA MILITAR

ESCOLA DE BALLET — JOÃO LUIZ ROLLA

DIREÇÃO DE CENA — MAESTRO PABLO KOMLÓS, GILBERTO
VIGNA E CLÁUDIO HEEMANN

MAESTROS AUXILIARES — ALFRED HÜLSBERG, ROBERTO
SCHLAEFER, HUBERTUS HOFFMANN

ELENCO

AIDA	ENY CAMARGO	SOPRANO
	IDA MICOLIS	SOPRANO
AMNERIS	IDA WEISFELD	MEZZO SOPRANO
RADAMÉS	ASSIS PACHECO	TENOR
	GUIDO BRAGAGNOLO	TENOR
AMONASRO	LOURIVAL BRAGA	BARITONO
	FRANCISCO CAUDURO ...	BARITONO
RAMFIS	NEWTON PAIVA	BAIXO
REI DO EGITO	OSCAR CHAVES	BAIXO
MENSAGEIRO	AMILCAR MACHADO	
	FERNANDO CASTRO	
SACERDOTISA	RENATE BRAGA	
	GERTRUDE MEYER	

SUPERVISÃO DE DANTE BARONE, OSWALDO CAMARGO, CESAR
FONSECA

CENÁRIOS DE ZELY KNELLING DE ARAUJO E OLE PETER REITER
EXECUÇÃO DE CENÁRIOS — VALQUIRIO FIGUEIREDO E EDU
RODRIGUES

MAQUINISTA — NATALÍCIO GOMES E LUIZ CARLOS CORRÊA
ILUMINAÇÃO — LUIZ CARLOS CORRÊA

MAQUILAGEM: «CASA LYRA» — Produtos GERMAINE MONTIEL
TÉCNICA DE SOM — PAULO FIEL

CONTRA REGRAS — DINIS PEREIRA E ANESTOR TAVARES

GUARDA ROUPA — MUNICIPAL DE RIO DE JANEIRO
COMENTÁRIOS — DR. JOÃO RIBEIRO

REGENTE: MAESTRO PABLO KOMLÓS
MAESTRO EDUARDO GUARNIERI

A I D A

Ópera em quatro atos. Libreto de Chislanzoni. Música de Giuseppe Verdi.
Estreada em 24 de Dezembro de 1871

A R G U M E N T O

ATO PRIMEIRO

Quadro Primeiro

A cidade de Menfis no antigo Egito. Aida é a escrava etíope de Amneris, filha do Faraó. Radamés, guerreiro, egípcio, enamorado de Aida, sonha com a glória que lhe permitirá conquistar, para sua amada, um trono próximo ao céu.

Anuncia-se a invasão do Egito pelos Etíopes. Declara-se a guerra ao povo inimigo e o capitão Radamés recebe do Faraó o comando geral do exército. O caudilho é aclamado por gritos de «Viva e Volta Vencedor», profética saudação de despedida que lhe dirige Amneris, que da mesma maneira que Aida, se acha enamorada de Radamés

AIDA — argumento

Em tal situação, a alma da infeliz escrava é tomada de horrível angústia causada pela irremediável luta de sentimentos que desgarram seu coração. Aida, apesar de que seus donos o ignoram, também é de stirpe real, pois é uma princesa. Seu pai, Amonasro, Rei de Etiópia, é o chefe do exército invasor. A Vitória etíope seria pois a liberdade da escrava e a vingança de sua pátria; mas seria também a derrota, ou mesmo a morte de seu amado Radamés. Aida, em sua terrível confusão e desespero invoca a piedade dos Deuses.

Quadro Segundo: — O Templo de Ftah

Os Sacerdotes entoam suas orações ao Deus Ftah, implorando a vitória do exército egípcio, e as sacerdotisas executam suas danças sagradas.

Ranfis, o grande Sacerdote e Radamés, também rendem homenagem ao Deus Ftah, e o guerreiro cheio de alegria, ignorando que vai combater ao pai de sua amada Aida, já vislumbrando a brilhante vitória de sua Pátria e de seu amor.

ATO SEGUNDO

Quadro Primeiro: — Palácio do Faraó em Tebas

Amneris rodeada de suas escravas é trajada pelas mesmas com cantos e danças. Em seguida fica só com a triste Aida, cujo segredo ela deseja descobrir. Para alcançar seu fim, sente verdadeira alegria em torturar a sua rival e serve, anunciando-lhe a derrota do exército e a morte de Radamés. Apesar de que este fato representa a vitória de Amonasro, a dor pela perda de seu amado é tão intensa que, atraindo-se revela toda a verdade à princesa. Mas Amneris, ainda não satisfeita, declara que desejava enganar sua escrava visto que Radamés triunfou e vive. Ao escutar esta informação Aida não pode dominar-se e lança um grito de alegria, que a descobre pela segunda vez, deante de sua altaneira ama. Amneris tendo obtido seu objetivo, maltrata por palavras duras e humilha com soberbia e crueldade a sua escrava, que em vão lhe supplica misericórdia. Sai altivamente e deixa desolada a enamorada etíope, que novamente invoca a piedade dos Deuses para sua dor.

Quadro Segundo: — Avenida de Esfinges, em Tebas

O povo se congrega para receber o exército triunfante e seu heróico chefe. Desfilam corneteiros e se celebram danças, chegam os soldados e os prisioneiros e, finalmente, precedido de ricos troféus e aclamado por todos, entra Radamés conduzido num palanque como herói vitorioso.

O Faraó o saúda de gozo. Mas tão alta honra deixa perplexo e entristecido a Radamés. Entre os últimos prisioneiros chegou Amonasro. Aida se precipita ao encontro de seu pai, mas o Rei etíope lhe pede para que não descubra, referindo-lhe brevemente a sorte adversa e o desastre sofrido por seu exército.

Os vencidos e o povo imploram clemência. Então Radamés, como primeira graça, solicita ao Faraó a liberdade dos prisioneiros, favor que concede o soberano, apesar da oposição feita pelos Sacerdotes. O povo aclama a glória do Egito.

ATO TERCEIRO

Nas margens do Nilo

É noite, Amneris, em barca se dirige ao Templo, onde ressoam cantos sagrados. Ali rogará aos Deuses para obter o amor de Radamés, a quem ama apaixonadamente.

Chegada Aida. Naquele lugar solitário tem ela secreto encontro com o herói. Entregam-se a seus sonhos e nostálgicas recordações da Pátria, que ela jamais espera rever. De improvisto, Amonasro surge da sombra, interrompendo as melancólicas meditações de sua filha. Com alegria evoca os encantos daquela Pátria longínqua, à qual brevemente poderão voltar os dois.

O monarca etíope espera recuperar seu Reino. Aida viverá a seu lado, no palácio real. Ademais, sabe que Radamés, seu vencedor, adora a quem no Egito apenas é uma mísera escrava e que tornará a ser princesa em seu País. O herói também deve acompanhá-los, e a felicidade será completa para eles. Se Aida o seduzir e lhe sugerir este plano de fuga, se ao mesmo tempo lhe arrancar a confissão dos segredos militares, que lhe assegurarão a vitória, estarão salvos e novamente será próspera a sorte de Etiópia.

A I D A — argumento

Aida apesar de fascinada pelo plano de seu pai, compreende que servirá de instrumento para a desonra de seu amado, e se nega. Então, Amonasro fica encolerizado, já não reconhece em Aida sua filha, e altiva princesa etíope, senão a desprezável e submissa escrava do Faraó egípcio. Ante a vontade paterna que se impõe com império avassalador, Aida se dobra às ordens paternas e lhe promete agir conforme suas instruções. Amonasro se oculta e chega Radamés fiel ao encontro marcado. Os amantes expressam, ao encontrar-se, a ventura que lhes invade as almas. Aida vai insinuando ao capitão seus desejos e esperanças, até que finalmente lhe pede para fugir com ela do Egito, a fim de conseguirem sua felicidade eterna. Radamés aterrado e meio confuso ante a audaz proposta, mal sabe encobrir seu estupor. A atitude em questão significaria para ele a traição à Pátria e a mais infame desonra. Mas Aida insiste com crescente sedução, até que Radamés lhe declara seus segredos de guerra e se dispõe a fugir com seu amor, para conquistar a felicidade que lhes nega sua Pátria.

Amonasro, que tudo escutou se apresenta então e revela ser o Rei da Etiópia. Radamés tem a impressão de estar sonhando e em seu desespero, se lamenta da ignominiosa desonra que o marcha. Atraiçoou a Pátria, entregando-a ao inimigo. Estupefato quase inconsciente e lutando consigo mesmo, se deixa arrastar por Amonasro e Aida. Mas neste instante, Amneris, que espiava tóda a cena desde o Templo, adverte a fuga de Radamés, irrompendo grito de «Traidor». Acodem sacerdotes e soldados, e Radamés ao ver-se descoberto, regressa só e entrega sua espada.

ATO QUARTO

Quadro Primeiro: — Uma galeria do Palácio, com escada ao fundo.

A um lado se abre a entrada de um subterrâneo no qual será jogado Radamés. Amneris sempre enamorada do Capitão e aflitíssima por ser causante de que ele tenha sido aprisionado, anela achar o momento capaz e o modo de o salvar. Faz com que tragam o prisioneiro à sua presença e, declarando-lhe seu amor constante, ofereceu-se a interceder por ele; mas Radamés permanece frio e disposto a receber a pena merecida, voltando à sua prisão.

Os Sacerdotes, descem para o subterrâneo, depois de Amneris ter implorado clemência para o culpado. Do fundo ouve-se por três vezes a acusação dos Sacerdotes. Radamés que não respondeu a seus juizes, é declarado traidor e condenado a morte, enquanto Amneris, que ouve sua sentença, se entrega à sua dor desesperada.

Ao saírem os Sacerdotes, a princesa se prostra a seus pés e suplica novamente o perdão que lhe é negado pelos inexoráveis Juizes. Amneris, de desespero, fica só, maldizendo os Sacerdotes, para os quais almeja o anatema divino.

O templo de FTAH, de baixo de cujo solo aparece um subterrâneo. Radamés foi encerrado naquele sepúlcro sem ar ou luz, onde a morte em breve o espera. Seu último pensamento é para Aida, supondo ele que sua amada esteja longe, sã e salva. Sua surpresa é enorme ao descobrir a que invoca ali, a seu lado, na própria masmorra. A morte reúne assim os infortunados amantes, que expiram num último abraço. No templo se escutam os cantos sagrados, e Amneris, ajoelhada sobre o túmulo, exprime numa oração sua dôr muda e profunda.

Todos vão Lucrar na Feira da Páscoa

4 vezes sem acréscimo/10 pagamentos /crédito imediato



PÓRTO ALEGRE
e CANOAS

Banco da Província

DO RIO GRANDE DO SUL S. A.



Há mais de um século a serviço da Economia Gaúcha



agora Andradas, 1.501

(o nôvo enderêço da beleza)

Churrascaria Típica

RANCHO ALEGRE

Com Osvaldinho e Zé Bernades

Rua Cristóvão Colombo, 2168 — Floresta

Impresso pelo

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

Altos do Abrigo da Praça 15 — Fone: 9-1876

Administração:

Prefeito CÉLIO MARQUES FERNANDES
Presidente do COMTUR: NICANOR LUZ

A Divisão de Cultura agradece a colaboração da Academia
de Halterofilismo «HÉRCULES»